

O abuso de drogas

ROBERTO CARLOS FONSECA

As drogas são conceituadas como toda substância natural ou sintética que altera o comportamento humano, sendo classificadas em estimulantes, depressoras ou perturbadoras do Sistema Nervoso Central. As estimulantes estão presentes principalmente na cocaína, nicotina e cafeína, as depressoras no álcool e narcóticos e as perturbadoras na maconha, ecstasy e LSD.

Classificam-se também como lícitas e ilícitas, sendo que as lícitas são aquelas que têm compra e venda autorizadas por legislação específica, que são as drogas medicamentosas (tranquilizantes, analgésicos etc.); drogas sem finalidade terapêutica (álcool e tabaco) e drogas industriais (cola, esmalte, fluidos, solventes etc.). Drogas ilícitas são todas aquelas mencionadas no artigo 1º da Lei 11.343/06, em consonância com a Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998.

Com o uso constante de drogas podem surgir três fenômenos: a tolerância, a dependência e a Síndrome de Abstinência. A tolerância ocorre porque com o uso da

droga o cérebro humano libera um neurotransmissor, específico para cada tipo de droga, que proporcionará prazer ao dependente químico. Porém, com a administração constante ocorre uma adaptação biológica à droga, diminuindo a liberação dos neurotransmissores; neste momento, o drogadicto precisa aumentar a dose para obter o mesmo efeito.

A dependência se caracteriza por vínculo extremo, em que a droga é priorizada em detrimento de outras relações; na falta da droga as pessoas que se acostumaram a consumi-la são invadidas por sintomas penosos.

Dois tipos de dependência podem ser identificados no indivíduo:

Dependência física: quando a droga é utilizada em quantidades e frequências elevadas, o organismo se defende estabelecendo um novo equilíbrio em seu funcionamento e adaptando-se à droga de tal forma que, na sua falta, funciona mal. Esse tipo de dependência manifesta-se por distúrbios físicos quando o uso de uma droga é interrompido, causando crise de

abstinência. Na dependência física, a droga é necessária para que o corpo funcione normalmente.

Dependência psíquica: esse tipo de dependência instala-se quando a pessoa é dominada por um impulso forte, quase incontrolável, de se administrar a droga à qual se habituou, experimentando um mal-estar intenso (fissura), na ausência dela. A droga produz um sentimento de satisfação e um impulso psicológico, exigindo uso periódico ou contínuo para produzir prazer ou evitar desconforto.

A Síndrome de Abstinência são sintomas apresentados quando se interrompe o uso da droga, parcial ou totalmente, ocasionando sensações de mal-estar.

No início, o dependente químico consegue conviver normalmente, usando a droga e não se privando da sua vida de relação com os demais integrantes de seu grupo social, mas, conforme observamos no quadro descritivo (p. 23), com o aumento da dependência, as relações pessoais são prejudicadas e por fim totalmente excluídas.

CICLO DA DEPENDÊNCIA

Intensidade	Motivo	Vínculo	Relações pessoais
Uso	Curiosidade	Vínculo fraco	Mantém outras relações
Abuso	Pressão do grupo e perda da vontade	Vínculo forte	Interfere nas relações
Dependência química	Perda da capacidade de optar pelo não uso	Vínculo extremo	A droga é priorizada em detrimento de outras relações

Sinais característicos de um dependente químico

Quando o indivíduo começa a usar drogas ocorre uma forte mudança de comportamento que se caracteriza por:

- irritabilidade sem motivos aparentes e explosões nervosas;
- inquietação motora: apresenta-se impaciente, inquieto, agressivo, irritado e violento;
- depressão, com estado de angústia, sem motivo aparente;
- queda do aproveitamento escolar ou desistência dos estudos;
- insônia rebelde (troca o dia pela noite);
- isolamento (vive em seu mundo, evita contatos);
- mudança de hábitos (descuidado com a higiene pessoal, mudança de amigos, modo de falar, ves-

tir, não dá explicações do que faz etc.);

- desaparecimento de objetos de valor, dinheiro ou incessantes pedidos de dinheiro, chegando a ameaçar quando contrariado;
- tornar-se indolente, irônico, mentiroso, desafiador, indo contra qualquer tipo de autoridade, rompendo laços afetivos e emocionais.

Como orientar?

Para se orientar qualquer pessoa acerca das drogas é preciso identificar se ela é dependente químico ou não. A diferença é que, se ainda não fez uso, a orientação deve se basear no maior número possível de informações sobre os malefícios que a droga causa ao futuro indivíduo, sendo necessário que o orientador se abasteça de largo conheci-

mento acerca do assunto. As informações devem ter o objetivo de reforçar a educação moral do ser, buscando conscientizá-lo da necessidade da valorização da vida, para que não se envolva com substâncias psicotrópicas.

Se o indivíduo já é um dependente químico, a abordagem não deve restringir-se apenas à informação sobre os malefícios. Se ele está se drogando é porque não acredita que esta substância química possa lhe fazer algum mal e não valoriza sua vida, carecendo de uma abordagem mais apurada, que envolva não apenas o dependente químico, mas o seu contexto social e o tipo de droga que usa. Quando se instala o vício é porque um ou mais fatores de influência estão em desequilíbrio.

Portanto, o orientador tem que passar a conhecer intimamente o orientado, procurando identificar principalmente o seu contexto social (localidade onde mora, família, amigos, valores morais, dificuldades financeiras, sonhos não realizados), para que possa efeti-

var a correção moral do dependente químico e diminuir a acessibilidade à compra da droga. A dependência é uma doença que atinge principalmente o caráter, sendo preciso remoldar este caráter.

Uma intervenção direta tem que observar critérios tais como:

- agir dentro de diretrizes de um programa maior;
- realizar a abordagem com especial ênfase em atitude não julgadora, persecutória;
- oferecer ajuda;
- ressaltar os prejuízos observados e possíveis conseqüências futuras;
- ter ciência de que dependência química é uma doença, seja ela álcool, maconha, cocaína, cigarro etc.;
- ler a respeito da droga;
- procurar ajuda de um profissional (psicólogo, psiquiatra, clínicas).

Conforme preconiza a Doutrina Espírita, a predisposição ao uso indevido de drogas psicótropas advém de eras passadas, onde o Espírito imortal cometeu diversos desvios, que se apresentam no presente através de dificuldades de relacionamento humano, materiais e morais, gerando um desequilíbrio psicológico que no momento vem sendo preenchido através da alucinação dos sentidos, na insana tentativa da fuga da própria realidade de vida.

A não fixação de valores morais e uma visão não-espiritualizada da vida, características muito comuns

na sociedade materialista, possivelmente farão com que o jovem não resista às pressões do seu grupo de convivência, desequilibre-se com facilidade e venha a fugir de sua realidade moral e material através do consumo de alcoólicos e demais drogas que provocam o entorpecimento da mente humana.

Um dependente químico pode ter nas suas proximidades duas modalidades de Espíritos: uma de obsessores, inimigos do passado que não desejam o seu bem, impulsionando-o para o desequilíbrio e a fuga pelas drogas; e outra de Espíritos viciados, aqueles que desencarnaram e não abandonaram o vício, sentindo necessidade constante do consumo, mesmo após o desenlace do corpo físico, os quais ficam “ao redor” do dependente, incentivando-o ao consumo, para que possam se aproveitar dos fluidos que saem de seu corpo físico, saciando o seu vício: são verdadeiros vampiros.

Desta forma, pode-se concluir que muitas são as conseqüências geradas pelo uso de drogas; abaixo relacionamos algumas:

- vinculações com Espíritos viciados através da obsessão ou da vampirização;
- herança de doenças cármicas em reencarnações futuras;
- escravização no plano espiritual por Espíritos menos esclarecidos;
- necessidade de tratamento médico no plano espiritual para deixar o vício, que atrasa a sua evolução.

Considerações:

O consumo indiscriminado de drogas vem afetando de forma muito grave a sociedade brasileira e mundial, não sendo apenas um problema de classes menos favorecidas economicamente. Por esse motivo, deve-se evitar tratar como depen-



dependentes químicos apenas aqueles oriundos de bairros mais carentes, pois os integrantes das classes média e alta também usam drogas, com a diferença de que têm condições econômicas para sustentar o vício.

Álcool e maconha são drogas usadas no início, que agem como porta de entrada para uso de outros tipos de psicotrópicos, uma vez que o álcool age diretamente no lobo frontal, inibindo o senso moral do indivíduo; e a maconha pelo fato da regra moral de manter-se “limpo” ter sido quebrada e por necessidade de drogas mais pesadas; isso não quer dizer que a maconha seja uma droga leve, ao contrário, é a droga que mais áreas do cérebro influencia.

A grande dificuldade para se combater o álcool é sua aceitação cultural, estando presente inclusive em cultos religiosos. No caso da maconha, devido a muita propaganda nos meios político e televisivo, muitos ainda acreditam ser uma “droga leve”, o que é um imenso engano, seus níveis de THC são hoje trinta vezes maiores do que na década de 1960, quando surgiu nos movimentos *hippies*, tendo no seu composto químico mais de quatro mil substâncias identificadas, e sendo considerada de poder destruidor do organismo físico muito maior que o do cigarro.

Ao se identificar um dependente químico ele não deve ser tratado apenas como transgressor, antes, ele é um doente e junto com as medidas coercitivas previstas pelo Estado, ele precisa ser tratado com especialistas para que tenha

uma chance de deixar o vício. No início, a droga é diversão, mas no fim, ao se instalar a dependência, ela se transforma em escravidão, destruindo seu caráter moral.

Cabe às casas espíritas o socorro imediato aos jovens, adolescentes e adultos que lhes pedem o devido socorro, não sendo justo deixar o tratamento apenas por conta do Estado. Possuindo muitas formas de socorro ao dependente químico, compete a ela o auxílio através do passe, da água fluidificada, da prece intercessória, do atendimento fraterno e das reuniões de desobsessão. Não deixando nunca de tratar da família,

pois o uso de drogas reflete um desequilíbrio no lar:

Se o drama adentrou no teu lar, não fujas dele, procurando ignorá-lo, nem te rebeles, assumindo atitude hostil. Conversa, esclarece, orienta e assiste os que se tornaram vítimas, procurando os recursos competentes, da medicina como da doutrina espírita, a fim de conseguiremos a reeducação e a felicidade daqueles que a lei divina te confiou para a tua ventura e a deles. (*Após a Tempestade*. Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis.) ■

Vícios e Paixões

O *Livros dos Espíritos* esclarece: 645. Quando o homem se acha, de certo modo, mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se lhe torna um arrastamento quase irresistível?

“Arrastamento, sim; irresistível, não; porquanto, mesmo dentro da atmosfera do vício, com grandes virtudes às vezes deparas. São Espíritos que tiveram a força de resistir e que, ao mesmo tempo, receberam a missão de exercer boa influência sobre os seus semelhantes.”

911. Não haverá paixões tão vivas e irresistíveis, que a vontade seja impotente para dominá-las?

“Há muitas pessoas que dizem: *Quero*, mas a vontade só lhes está nos lábios. Querem, porém muito satisfeitas ficam que não seja como ‘querem’. Quando o homem crê que não pode vencer as suas paixões, é que seu Espírito se compraz nelas, em conseqüência da sua inferioridade. Compreende a sua natureza espiritual aquele que as procura reprimir. Vencê-las é, para ele, uma vitória do Espírito sobre a matéria.”

Fonte: KARDEC, Allan. *Op. cit.* 91. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008.